



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – CLPL**

**EDUCAÇÃO E MÍDIAS: A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ELETRÔNICAS NA
FORMAÇÃO DO ALUNO DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BREJO DO
CRUZ - PB**

CARLOS ALBERTO DE SOUSA LIMA

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2016**

CARLOS ALBERTO DE SOUSA LIMA

**EDUCAÇÃO E MÍDIAS: A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ELETRÔNICAS NA
FORMAÇÃO DO ALUNO DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BREJO DO
CRUZ – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Carolina Coeli R. Batista de Araujo

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732e Lima, Carlos Alberto de Sousa.

Educação e mídias [manuscrito] : a utilização das mídias eletrônicas na formação do aluno de escola pública da cidade de Brejo do Cruz - PB / Carlos Alberto de Sousa Lima. - 2016.
34 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e
Agrárias, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Carolina Coeli R. Batista de Araujo,
Departamento de Letras e Humanidades".

1. Educação. 2. Mídia. 3. Processo ensino-aprendizagem. I.
Título.

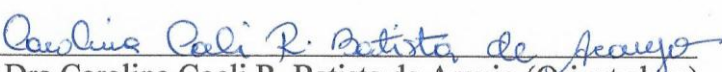
21. ed. CDD 371.33

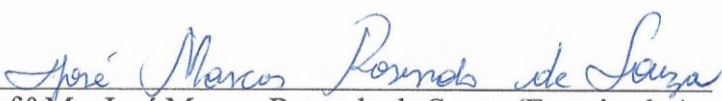
CARLOS ALBERTO DE SOUSA LIMA

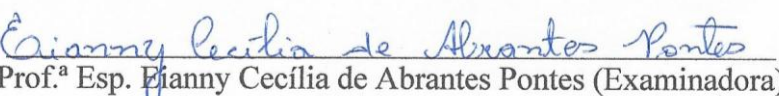
**EDUCAÇÃO E MÍDIA: A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ELETRÔNICAS NA
FORMAÇÃO DO ALUNO DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BREJO DO
CRUZ - PB**

Aprovado em: 19/10/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra Carolina Coeli R. Batista de Araujo (Orientadora)
Universidade estadual da Paraíba


Prof.^o Ms. José Marcos Rosendo de Souza (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba


Prof.^a Esp. Elianny Cecília de Abrantes Pontes (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2016**

Dedico este trabalho aos meus alunos que pacientemente aceitaram participar da realização deste artigo: Vanderlânia Nobre Monteiro, Lucas Lafael Dutra, Larissa Félix, Francisca Carla Linhares Dutra, Guilherme Otaviano, Milene Torres Fernandes, Itainara Rauane Alves Monteiro, Maria dos Milagres Fernandes de Araújo, Luciana, Clissia Fernandes, Luiz Felipe, Ruan Linhares dos Santos, Hellen Fernandes Monteiro, Ana Flávia Soares Pereira, Amanda Daiane Alves dos Santos, Lupercino Lucas, Andresa Costa de Brito, André Gomes dos Santos, Ana Carolina, Mateus Torres.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que tem proporcionado a minha vida, saúde e força para superar os obstáculos a cada dia.

Em especial à minha orientadora professora Dr^a Carolina Coeli R. Batista de Araujo, pelas orientações no desenvolvimento deste artigo.

As minhas amigas Lucineide Dantas e Rainara Fernandes, pelos momentos de estudos, alegrias e dificuldades ao longo do curso, e que me fizeram acreditar que podia chegar a algum lugar. Por terem me feito enriquecer, não pelo que me deram, mas pelo que me fizeram descobrir de mim mesmo.

Aos professores da Universidade Estadual da Paraíba, pela atenção, empenho e compromisso visto nas aulas. Prof.^o Ms. José Marcos Rosendo de Souza e o Prof^o Dr. Jairo Bezerra Silva pela compreensão e atenção em meus momentos de dificuldades.

A todos os colegas de curso, pelo companheirismo, amizade, compreensão.

Agradeço também à minha família; meus pais, Edeiza Antonia de Sousa Lima e Francisco de Assis Lima (in memorian), pelo apoio em todos os momentos e que me mostraram que a educação é o melhor caminho, a minha irmã Aurília que esteve ao meu lado. E a minha esposa Simoneide pelo carinho, paciência, compreensão e companheirismo, ao meu filho Carlos Mikael que estava ali como um alvo para mim. Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Obrigado a todos vocês!

A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto.

Jesús Martín Barbero

RESUMO

A relação entre mídia e educação ainda é uma relação passível de discussão e análise, este é o objetivo deste trabalho: investigar o papel das mídias na formação intelectual/cognitiva do aluno/educando a partir da análise de respostas dadas por alunos e professores a questionários que abordaram essa questão central. Diante dessa meta foram empreendidos esforços para se trabalhar com as pesquisas bibliográficas e de campo, para tanto, utilizamos alguns instrumentos metodológicos, como a observação e aplicação de questionário com alunos de uma escola pública situada na cidade de Brejo do Cruz, no estado da Paraíba. O problema de pesquisa se caracteriza pela seguinte questão: Após décadas de inserção, as mídias conseguiram de fato revolucionar a educação? Diante do processo de investigação traçado para a obtenção dos resultados, verificamos a necessidade de uma adesão mais profunda à utilização das mídias em sala de aula, não é o fato de termos a tecnologia na escola que fará diferença para o aprendizado do aluno. Para a realização da presente pesquisa, baseamo-nos nos trabalhos de pesquisas como o da Fundação Victor Civita, Parâmetros Curriculares Nacionais e teoricamente nas contribuições de José Manuel Moran (2000), Edgar Morin (2002) entre outros. Conseguimos constatar a necessidade urgente de investir na formação do professor, para que de fato ele possa agir de forma crítica e ser agente de transformação do processo de ensino e aprendizagem, como também a necessidade de ver incluído o uso das mídias no currículo.

Palavras-Chave: Educação, mídia, processo ensino-aprendizagem.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	18
Figura 2.....	19

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. AS MÍDIAS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE.....	10
1.1 A introdução das mídias eletrônicas na educação.....	12
1.2 A inserção das mídias nas escolas públicas municipais.....	13
1.3 A Escola Municipal de Ensino Fundamental II Cônego Sandoval.....	15
2. O ENSINO APRENDIZAGEM DAS TECNOLOGIAS ELETRÔNICAS.....	17
2.1 Os desafios das novas mídias na Educação Básica.....	21
2.2 A educação pelas mídias: uma perspectiva em processo.....	21
3. A PERSPECTIVA DO PROFESSOR E DO ALUNO EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS.....	22
3.1 A mídia no contexto educacional.....	24
3.2 A internet nos processos pedagógicos escolares.....	25
3.3 O uso das mídias pelos alunos na realização de atividades pedagógicas.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

No Brasil, a temática da inserção das mídias na educação está em pauta desde a década de 1980, no entanto, foi nos últimos anos do século XX e início do século XXI, que este assunto tornou-se tema recorrente de trabalhos acadêmicos no país e no exterior, diante disso, faz-se relevante estudarmos a educação e a utilização das mídias eletrônicas na escola.

O problema de pesquisa se caracteriza pela seguinte questão: Após décadas de inserção, as mídias conseguiram de fato revolucionar a educação? Para respondermos esta pergunta, elaboramos outras duas, quais sejam: qual o papel da mídia na formação do nosso educando? A educação será transformada pelo simples fato de termos acesso, mais fácil as informações? Diante destes questionamentos começamos nosso processo de investigação.

Dessa relação da mídia com a educação, temos como objetivo central deste trabalho: investigar o papel das mídias na formação intelectual/cognitiva do aluno/educando a partir da análise de respostas dadas por alunos e professores a questionários que abordaram essa questão central. Como objetivos específicos, tivemos: Compreender a natureza, a finalidade das mídias nas escolas e os recursos tecnológicos das escolas investigadas; Verificar as concepções de utilização das mídias e sua presença na vida cotidiana dos alunos. Identificar como se dá a relação entre as mídias e a influência na relação de pertencimento dos sujeitos escolares; Analisar como a inserção das mídias tem acontecido efetivamente em uma escola pública do município de Brejo do Cruz, PB.

O presente trabalho de pesquisa se justifica em contribuir no que se refere ao aprofundamento da reflexão e discussão sobre a prática do uso das mídias na escola, além de fazer um levantamento teórico do uso das atuais tecnologias, com vistas a proporcionar respostas para o determinismo das tecnologias como única forma possível, como também proporcionar um crivo, onde elas possam ser reinterpretadas nos seus usos e finalidades, não só no acesso destes meios de informação como também na produção do conhecimento.

O tipo de pesquisa adotado é a pesquisa bibliográfica que tem como intuito não ser repetitivo e aprofundarmos as teorias já testadas antes, além de conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o tema.

Este trabalho ainda adota como tipo de pesquisa, para solução de nossa problemática, a pesquisa de campo e acadêmica. Ela se justifica justamente por proporcionar um dialogo com a realidade que se quer pesquisar, promovendo assim uma interação dos dados obtidos pela pesquisa bibliográfica, por último na pesquisa acadêmica, onde o sujeito é parte integrante do processo de conhecimento, resumindo ela tem uma abordagem qualitativa,

quanto ao objetivo e grau do problema ela é exploratória e descritiva, quanto à amplitude do estudo, de campo com a finalidade de aplicação social dentro do processo de ensino e aprendizagem.

O método de abordagem adotado na pesquisa é o dialético, por entender que a mudança é a única variável fixa, para a análise dos dados utilizamos o método qualitativo preocupando-se com a realidade que não pode ser quantificada.

Para apoiar nossas pesquisas utilizamos alguns instrumentos metodológicos e técnicas que nos permitiu uma maior aproximação com o objeto de estudo, utilizamos entrevistas, questionários, observações do campo de estudo. A observação é feita e registrada a medida que os dados ocorrem; na entrevista optamos pela sua não estruturação para explorarmos mais amplamente algumas questões, no questionário, escolhemos as perguntas abertas e de múltipla escolha.

O aporte teórico que fundamentou nosso trabalho tem como referencial trabalhos como o de Edgar Morin (2002), José Manuel Moran (2000), Pierre Levy (2010), teóricos ligados especificadamente a educação, como: Nilson José Machado (2000), Maurice Tardif (2002), entre outros trabalhos de pesquisa como o da Fundação Victor Civita e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Durante o processo de pesquisa conseguimos perceber que a otimização destas tecnologias e mídias como resolução da problemática que envolve muitas vezes a alienação e o distanciamento da realidade dos alunos, para a necessidade de usar tais ferramentas para seu crescimento pessoal e profissional, o que determinaria em última instância sua relevância social.

O trabalho está dividido em três partes principais: A mídia na formação do estudante, o ensino - aprendizagem a partir das mídias, a perspectiva do aluno e do professor com relação às mídias; intermediando esta discussão, a relação entre mídia e educação, partimos do pressuposto de que a mídia hoje é ferramenta indispensável para a sala de aula, porém, os resultados têm demonstrado que o aprendizado ainda não se efetivou.

1 AS MÍDIAS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

Vivemos em uma sociedade cada vez mais informatizada, midiática e interconectada com tudo e todos em qualquer lugar. Essa informatização é real em nossas vidas, nas mais variadas áreas; usamos as mídias em várias situações, para informar, formar e/ou para o

entretenimento, lazer, prazer e educar. Diante disso, nos perguntamos: Após décadas de inserção, as mídias conseguiram de fato revolucionar a educação?

As mídias surgiram como uma onda, de grande poder para transformação, manipulação e controle principalmente quando associada ao capitalismo, no mesmo instante em que se apresenta como solução para deficiência de conhecimento e educação e da alienação em que estamos envoltos.

Na escola, espaço privilegiado da educação, as mídias eletrônicas são introduzidas com a finalidade de instrumentalizar o aluno para que ele seja capaz de corresponder às demandas que lhe são solicitadas, tais como: dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações-problemas, construir argumentação. Buscam-se nas mídias as possibilidades de fazerem aquilo que hoje os professores sozinhos não conseguem fazer educar para transformação da vida. Entretanto, frente às inovações tecnológicas associadas ao ensino, lançamos um olhar mais acurado para essas transformações, algumas inquietações apresentam-se. Depois de décadas da inserção, as mídias conseguiram revolucionar a educação? O conhecimento é adquirido mais facilmente, quando o aluno consegue interagir, ou só o fato de ter a tecnologia midiática é suficiente? Como parte do nosso escopo essa e outras questões serão discutidas em nosso trabalho.

Para iniciarmos essa discussão, faz-se necessário considerar que, no processo de aprendizagem, alguns fatores são fundamentais, tais como: a família, o aluno, a escola e a sociedade. Dentro desta perspectiva são ressaltados alguns aspectos imprescindíveis para compreensão de uma aprendizagem global e plena, por exemplo, valores sociais, políticas públicas, recursos, gestão de sistemas, responsabilização etc. De acordo com a pesquisa de José Francisco Soares (SOARES, 2007, p.141). O presente trabalho pretende discutir também que contribuições à formação no campo intelectual/cognitivo as mídias podem trazer para o aluno. Partiremos, portanto, da análise das mídias que foram introduzidas mais recentemente na escola, como: tabletes, laboratórios de informática, celulares entre outros meios tecnológicos de informação e sua influência na formação do aluno.

Diante da perspectiva apresentada cabe uma reflexão sobre os valores que perpassam as mídias, as ideologias que estão por trás destes meios tecnológicos, imputando ao professor ser o orientador “integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, emocional e a gerencial.” (MORAN, 2000, p.30). É neste momento que o papel do professor é imprescindível, funcionando como elo entre um e outro.

1.1 A introdução das mídias eletrônicas na educação

Depois de muitos embates sobre o processo de introdução das mídias para o ensino, percebeu-se a necessidade de sua implementação na educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 2001 contém uma seção denominada “Tecnologias da Comunicação e Informação”, a qual associa à melhoria do ensino a incorporação das inovações tecnológicas:

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações. (BRASIL, 2001, P.140)

Como nos assevera o texto supracitado, seria a inserção de um aparato tecnológico a trazer a tão sonhada melhoria no ensino fundamental. A tecnologia tem que ser implementada de fato como afirmam os parâmetros; o que de início já é problemático, pois, nem mesmo a disponibilidade da tecnologia como se percebe nas escolas objeto do estudo existem de forma a atender a necessidade de uma turma de 25 alunos, como também o despreparo dos professores para este tipo de aula, que não faz parte dos planejamentos dos professores. Mas essa melhoria de fato aconteceu? É preciso repensar o que entendemos por melhorar a educação, como afirma José Francisco Soares:

A ação ideal para a melhoria dos resultados dos alunos da educação fundamental deveria partir de propostas que harmonizem valores da sociedade, as leis que regem os sistemas de ensino, uma administração eficiente e políticas escolares fundamentadas em evidências, tudo isso apoiado por uma ação decidida das famílias. (SOARES, 2007, P. 156)

Tudo isso, como se vê, ainda é um alvo a se alcançar, empiricamente e através de pesquisas na educação os resultados demonstram que falta muito ainda a alcançar. É preciso entender que a educação se constitui de atividades integradas com variados aspectos, como já exposto no texto supra citado. Todo profissional da educação quer ver seu aluno participar de forma ativa, dinâmica, criativa e integrada com o que é ensinado na sala de aula, tarefa tentada nos últimos anos com muito investimento no setor educacional por parte dos governos. Nesta geração digital precisamos como nos diz Nilson José Machado, ter “a percepção da existência de demandas individuais e de grupos, valorizando-se a diversidade cultural e buscando-se construir instrumentos eficazes para a comunicação intercultural”

(MACHADO, 2000, P.63) e, para corroborar com essa ideia, Morin (2002, P.56) afirma: “Um conhecimento só é pertinente na medida em que se situa num contexto.”.

Há uma necessidade de reconhecer que precisamos, enquanto educadores, nos comunicar com a referida geração, como constatou Renato Nunes Bittencourt (2012). Existe a necessidade de o docente intermediar a conexão entre mídia e educação para que o aluno possa receber criticamente os meios de acesso deste mundo de informações, nesse sentido o aluno se tornaria investigador, pesquisador, não apenas receptor das tecnologias eletrônicas.

O advento das tecnologias eletrônicas na cultura contemporânea conduz a uma frutífera reflexão sobre a questão da virtualização dos saberes, circunstâncias própria da era da informática na qual, de uma maneira geral, estamos todos inseridos. (BITTENCOURT, 2012, p. 17)

Como um novo paradigma que está em todo lugar precisamos conceituá-lo, para definirmos de que mídias estamos falando entendam-se mídias como os mais variados meios de comunicação, de interatividade e produção do conhecimento, desde jogos eletrônicos, e todo tipo de entretenimento, pois, cada mídia individual se caracteriza pela cultura que acontece nos trânsitos, intercâmbios, e intercomunicações nos mais diferentes meios de comunicação (Cf. SANTAELLA, 1996, P. 24)

Como foi visto, é importante o uso das mídias em sala de aula, já que elas o fazem parte de nossas vidas, e estão presentes em vários momentos do nosso cotidiano. Cabe o questionamento, sobre o determinismo das mídias em nossa realidade: A que apelos elas atendem? Diante desta lógica reducionista e de mão única, como nos assevera Quaresma (2013, p.20), “haveria um determinismo inalienável no sentido de que as tecnologias vão determinando as sociedades.”.

1.2 A inserção das mídias nas escolas públicas municipais

Neste íterim, depois de discutirmos sobre as potencialidades e verificarmos a necessidade de inserção destas mídias, mais especificamente das mídias eletrônicas, averiguaremos, neste momento, como se deu a inserção das mídias na educação pública. O problema não está em utilizar ou não às tecnologias e sim como utilizá-las de forma que o aprendizado seja significativo a exemplo da aula de língua portuguesa:

Em língua portuguesa, por exemplo, podem ser trabalhados textos utilizando apenas um computador e um programa Word. A professora pode incluir comentários nos textos dos alunos sem alterá-los e depois pedir que revisem. Outra atividade interessante é pedir aos alunos que pesquisem na internet um texto narrativo e solicitar que mudem o gênero textual para poesia ou teatro (Magalhães e Amorim, 2008). A internet é uma fonte riquíssima e excelente aliada do professor de português. Podem ser realizadas produções de textos baseadas em histórias em quadrinhos disponíveis na rede (www.turmadamonica.com.br). Sites de notícias podem ser visitados para analisar, por exemplo, como determinado país divulgou um acontecimento de âmbito mundial. (SOUZA, 2010, p.2.)

Diante desta perspectiva, mostrada na citação, o uso das tecnologias, de fato auxilia no aprendizado do aluno, no entanto, não pode ser considerado sozinho, não é somente o uso da tecnologia em si mesma que potencializará esse processo. Esse fato pode ser percebido a partir da reportagem de capa da revista *Época*: “Escolas da Era Digital” e em seu principal artigo “Internet: o que muda na escola? Colégios brasileiros se plugam à rede. Saiba o que pode revolucionar o ensino e o que é apenas ferramenta de marketing”. Essa reportagem escrita feita por Paloma Cotes e Camila Carvas para a revista *Época*, Nº 338, de 8 novembro 2004. No que tange as possibilidades de uso da internet e seu planejamento voltado para esse fim às autoras asseveram que:

Os colégios que conseguem fazer a ponte pedagógica entre o real e virtual desenvolvem melhor a potencialidade dos alunos. ‘O computador fez da educação um processo construtivista, em que professores e alunos aprendem juntos todo o tempo, e não se limitam mais a copiar o que está nos livros ou já foi dito por alguém’, diz Almeida. (COTES, Paloma; CARVAS, Camila, 2004, p.62.)

O texto vem demonstrar justamente esta realidade de que a internet vem mudando o jeito de ensinar, potencializando o aprendizado, o que não existe de fato é uma revolução na educação que garanta ao aluno a conquista de todas aquelas competências necessárias para o desempenho satisfatório do educando, visto que esta reportagem abrange essencialmente escolas particulares. Em uma pesquisa encomendada pela Fundação Victor Civita, ao instituto IBOPE de 2009, e em seus dados divulgados na edição especial da revista *Nova Escola* ficou constatada o seguinte:

Outro diagnóstico interessante diz respeito ao planejamento escolar. A pesquisa detectou que a inclusão do computador no projeto pedagógico faz diferença no nível de utilização deles. Noventa e quatro por cento das escolas que inserem o recurso em seu projeto fazem um uso pedagógico mais avançado, como a criação de sites e blogs. O mesmo vale para os professores. Em 67% dos casos, os que consideram as tecnologias no roteiro das aulas elaboram atividades mais interessantes. Se por um lado os investimentos em infraestrutura já permitem que muitas escolas, pelo menos nas principais capitais, tenham computadores e acesso à internet, por outro os professores carecem de formação focada em suas disciplinas. Saber operar programas e equipamentos - que mudam cada vez mais rapidamente - não deveria ser a principal demanda de gestores e professores. O verdadeiro desafio está em associá-los aos temas de estudo para realizar melhor a tarefa de ensinar. (FERNANDES, Elisangela; COSTA, Renata. 2009 <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes-especiais/029.shtml>, sem página)

Esse foi o resultado de uma pesquisa realizada pela fundação Victor Civita, encomendada ao Ibope uma pesquisa em 400 escolas públicas de capitais brasileiras (Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís e São Paulo). Percebe-se, desse modo, a necessidade de formatar este professor para que ele acompanhe e possa promover uma aprendizagem consciente e crítica capaz de transformar a realidade da educação nos municípios brasileiros.

Nessa sociedade digital, é necessário inovar, pois, não tem como ser diferente. É, portanto, necessário investir na formação e capacitação dos profissionais para que de fato exerçam seu papel de forma plena e satisfatória, já que tanto é investido no aparelhamento das escolas para que ela possa acompanhar a sociedade que não consegue se desplugar e/ou desconectar vivendo online vinte quatro horas com acesso a tudo e a todas as informações e conhecimentos, progressos, vantagens que a tecnologias proporcionam.

Sabemos, como foi destacado nos excertos de revistas, relatórios e artigos de revistas especializadas no assunto, que as escolas particulares já fazem um investimento forte nas tecnologias, agora vamos analisar o nosso o objeto de estudo, no que diz respeito ao uso das tecnologias, mas antes disto precisamos conhecer o contexto histórico da educação do Município de Brejo do Cruz, como também suas perspectivas educacionais.

1.3 A Escola Municipal de Ensino Fundamental II Cônego Sandoval

A Escola Cônego Sandoval está localizada na Rua João Pessoa, nº 95 – Centro na cidade de Brejo do Cruz. O instituto foi fundado em janeiro de 1973, erguido com recursos da Prefeitura Municipal de Brejo do Cruz, na gestão do Senhor Prefeito Fabio Mariz Maia.

A origem do seu nome foi em homenagem ao cônego Sandoval Teixeira Férrer, que por sua vez foi pároco por 30 anos neste município. Atualmente, a referida escola recebe seus alunos, maioria oriunda da zona rural, grande parte estuda e trabalha em horários opostos e estão fora da faixa etária, fatores esses que dificultam a aprendizagem escolar, esta realidade dificulta, pois, os alunos oriundos da zona rural, em quase sua totalidade chegam ao 6º ano do Ensino Fundamental II sem conseguir ler, ou entender o que faz em sala de aula.

Dentro das especificidades do alunado, a escola para sanar com o déficit educacional, algumas medidas foram tomadas, como: O Programa Mais Educação, PETI, EJA e outras propostas a serem realizadas. O que de fato não resolve, visto que os alunos que mais apresentam estas dificuldades moram nos sítios, desta forma não sendo contemplados.

O processo educativo vivenciado na escola se encaminha para a melhoria da qualidade do ensino, intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais coletivos.

A escola almeja uma prática satisfatória que sirva de base para formação de cidadãos críticos e atuantes nesta sociedade complexa, que requer competência e convivência para uma interação construtiva na escola, família e sociedade.

A proposta pedagógica da escola Cônego Sandoval, segundo seu Projeto Político Pedagógico consiste na união com a comunidade a partir da necessidade de todos que compõem o processo educativo. Espera organizar uma escola democrática que esteja em permanente reflexão e discussão dos problemas escolares, na busca de alternativas viáveis a efetivação de sua intencionalidade construtiva, a fim de formar cidadãos participativos, responsáveis, compromissados, críticos e criativos.

O trabalho pedagógico é realizado em parceria com a Secretaria de Educação do município, em consonância com as demais leis que regem a educação, em âmbito estadual e federal. Estão inseridos neste processo pedagógicos; professores, supervisor educacional e coordenação pedagógica. Os trabalhos visam realizar atividades que solucionem os problemas referentes à aprendizagem, respeitando a heterogeneidade e diversidade cultural dos alunos.

A responsabilidade institucional de ensinar é da escola e responsabilidade de educar na plenitude é da família. Entretanto, se a família e escola estão dissociadas podem comprometer substancialmente a formação holística dos nossos bens mais preciosos: nossos filhos, nossos alunos. Portanto, o acompanhamento escolar e sistemático dos filhos é fator predominante para o fortalecimento dos laços afetivos da família e para o desenvolvimento saudável.

O que se espera para a escola brasileira, não somente para a escola Cônego Sandoval, é que ela possa trazer para o seu interior os conflitos e as mais diversas demandas comunitárias, que levam professores, alunos e demais gestores escolares a criarem espaços em seus projetos pedagógicos, para que as crianças e adolescentes discutam e opinem em suas inquietações pessoais e coletivas. Através de fóruns, conferências e espaços para que a família participe e discuta sobre: violência, meio ambiente, paz e diversidades de gênero, etnia, sociedade digital. É através deste processo social que se desenvolve na escola, que a educação é vivida e ganha valor.

As mudanças no modo de ensinar e aprender devem ser analisados a partir de um contexto mais amplo que envolve novas práticas culturais. O aluno encontra o conhecimento disponível na rede de computadores, ele é o agente construtor da própria navegação. Cabe ao professor o papel de planejar estratégias que permitam o aluno empreender de maneira autônoma e integrada os próprios caminhos do conhecimento.

Na era da interatividade, é preciso transpor os obstáculos, é necessário levar para a sala de aula os recursos que os alunos possam ampliar seus horizontes.

A educação lança-se a percursos múltiplos na formação dos alunos, o aluno passa a ser o centro didático-pedagógico da educação escolar, agora entendida como processo de desenvolvimento físico, intelectual e moral do educando.

2 O ENSINO-APRENDIZAGEM NA ERA DAS TECNOLOGIAS ELETRÔNICAS

Neste novo panorama que se desenha, temos o aluno como protagonista do ensino aprendizagem é ele a chave dos objetivos educacionais, métodos e propostas de ensino atuais, apesar disto vivemos algumas discrepâncias, como nos afirma Rafael Yus, falando-nos de uma proposta de currículo que seja coerente, colaborativa e relevante:

São virtudes interdependentes que decorrem de crenças profundamente democráticas sobre a dignidade do aluno como pessoa e sobre seu direito a ser bem-informado sobre a realidade tal como ela é e a indagar criticamente sobre questões que lhe dizem respeito, a não se contentar com o reconhecimento de seu direito a ter voz no que ocorre na escola, e sim a assumir a obrigação de exercê-la responsabilmente. (YUS, 2003, p.1-2)

A introdução das mídias na educação perpassa por uma reestruturação do currículo, e esta mudança se faz pela colocação do aluno como sujeito construtor de sua própria história educacional, como principal interessado neste processo ele seria figura central de toda essa

trama.

A prática pedagógica ganhou um enfoque diferente nos últimos anos e se volta para “o aluno, nas suas motivações e em seus interesses (PILETTI, 1991, p.103), dentro dessa perspectiva Morin assevera que:

Dar aos alunos, aos adolescentes que vão enfrentar o mundo do terceiro milênio uma cultura que lhes permitirá articular, religar, contextualizar, situar-se em um contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos que adquiriram. (MORIN, 2002, p. 29)

As finalidades do ensino como nos propõem Morin, tem que ser capaz de instrumentalizar o nosso aluno para exercer ativamente sua posição social para enfrentar o mundo no terceiro milênio; isto dito sobre os saberes ensinados na escola e ela com os seus saberes compartimentados não consegue fazer o aluno atuar em sua realidade para transformá-la. O aluno/educando não é mais aquele que era coadjuvante no cenário da educação, ele não mais reproduz passivamente os discursos vindos, ou impostos, agindo como meros receptáculos, eles são construtores da aprendizagem.

O professor assume um novo perfil, para poder acompanhar esta “nova sociedade digital”, como nos mostra abaixo:

Figura 1: perfil do professor no século XXI.



A figura representa o novo perfil do professor frente às tecnologias da informática, percebe-se que o professor tem que estar “antenado” para poder se inserir neste mundo digital. A escola já não detém o monopólio da construção do saber como nos afirma Pierre Levy

A inteligência ou a cognição são o resultado das redes complexas onde interagem um grande número de atores humanos, biológicos e técnicos. Não sou ‘eu’ que sou inteligente, mas ‘eu’ como grupo humano do qual sou membro, com minha língua, com toda uma herança de métodos e tecnologias intelectuais (dentre os quais, o uso da escrita). Para citar apenas três elementos entre milhares de outros, sem o acesso às bibliotecas públicas, a prática em vários programas bastante úteis e numerosas conversas com os amigos, aquele que ensina este texto não teria sido capaz de redigi-lo. Fora da coletividade, desprovido de tecnologias intelectuais, ‘eu’ não pensaria. O pretense sujeito inteligente nada mais é um dos micro atores de uma ecologia cognitiva que o engloba e restringe. (LEVY, 2010, p. 137)

Tudo que está ao nosso redor contribui de alguma forma para nossa formação, é necessário construir pontes para que todos estejam conectados e interligados a este novo modo de proceder, onde o professor guarda a sua velha carranca de detentor do conhecimento e agora como “micro ator” é parte da sociedade que constrói coletivamente este sujeito, com todos os seus aparatos tecnológicos.

Figura 2: representação do mundo digital.



O mundo como referido na imagem, rodeado de mídias tecnológicas, cada vez mais nos envolve e determina o que devemos ser e fazer todos os dias, não importa a distancia ou a condição social, todos estão inseridos de alguma forma, é necessário dominarmos e não sermos dominados por elas, fazendo uso no dia a dia de sala de aula, em nossa formação, aprendizagem e crescimento intelectual.

Este mundo que se apresenta rodeado de informações e possibilidades de trabalho, estudo, potencial sem fim para construirmos uma formação que seja capaz de atender às demandas da sociedade atual. É preciso descobrir como acessar e receber criticamente estes meios de formação e transformação do nosso educando, como se dá o ensino-aprendizagem nesta nova “era da informática”. Nesta plêiade de discussões de pesquisadores das tecnologias da informática, ficamos com o que é consenso, como nos assevera Pedro Demo:

Tecnologia, por mais que seja estratégica ou mesmo compulsória, é apenas meio, instrumento, procedimento. De fato a modernidade tem seu lado avassalador. Quer dizer, vem inapelavelmente, pela via da indústria, do consumo e da comunicação principalmente coisas que não podemos barrar. Não está mais em discussão se vamos ou não modernizar. (DEMO, 2001, p. 26)

Uma nova estrutura é pensada para construção deste conhecimento, que não tem como base objetiva única o livro, a internet abre um leque de possibilidades para ampliar as possibilidades de aprendermos, como mostra Moran (2000).

O computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, idéias. Produzir novos textos, avaliações experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesenhado para completá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com os outros. (MORAN, 2000, p.44)

Essa nova base de produção do conhecimento se mostra bem mais dinâmica em suas possibilidades elevando os meios pelas quais o aluno/educando pode atingir o saber. Muito mais do que ampliar a produção e /ou construção do conhecimento, os meios são inúmeros das mais diferentes bases e gêneros, textos, imagens, sons, recursos como smart boards, computadores, internet, redes sociais, blogs, chats, tecnologia mobile, notebooks, tablets, games, plataformas pedagógicas que oferecem atividades já começaram um comportamento de substituição dos tradicionais materiais escolares, tais como cadernos, borrachas, rascunhos e fichários.

2.1 Os desafios das novas mídias na Educação Básica

O desafio inicialmente se dá na compreensão dos termos, conceitos e significados, tais, como: interatividade, dialogicidade, colaboração, mediação entre outros, fazem parte dos desafios da educação e sua aplicação conceitual e prática aos destinos da educação das novas mídias. Para que resolvamos esse dilema, faz-se necessária:

Uma comunidade ideal de iguais é constituída em substituição ao mundo real de relações conflitivas, dominação política e desigualdades crescentes. Considera-se o diálogo em um contexto abstrato e a comunicação como que pairando acima das relações de poder e das distorções historicamente provocadas pelos sistemas de dominação. (LIMA, 2004, p. 70)

Como podemos perceber esta relação para acontecer é necessário haver completa interação entre os meios que se correspondem, sem barreiras ou impedimentos que possam corromper esta relação entre educando e educador. A palavra de ordem é coletividade, os autores irão tratar das mais diversas formas, como por exemplo: “construção cooperativa” (MORAN, 2000, p. 49), “Aprendizagem Coletiva e o novo papel dos professores” (LÉVY, 2010, p. 173), “A era digital e a aprendizagem colaborativa” (BEHRENS, 2000, P. 73).

É necessário mudar o paradigma de como se ensina, deixar os meios tradicionais e mergulhar nestes novos caminhos tem que estar sempre prontos a aprender a aprender, “ser aquele que ensina e, ao ensinar, também aprender”. (KENSKI, 2001, p. 96.).

2.2 A educação pelas mídias: uma perspectiva em processo

Alguns elementos são necessários para esta discussão. A mídia apesar de fazer parte de nossa realidade já há muito conhecida desde a década de 1980, como maior veemência a partir das ultimas décadas do século XX e início de século XXI.

É neste momento que discutimos em que bases epistemológicas estão sustentadas as concepções pedagógicas e das ciências humanas, cabe destacar algumas concepções filosóficas que tem influência sobre as ciências humanas, entre elas destacamos a prometeica que, segundo Hilton Japiassu (2012). “Trata-se de uma história conflituosa e coletiva em que ele precisa superar, pelo domínio das ciências e da técnica, os desafios da natureza e de sua própria história.” (JAPIASSU, 2012, P.53). O homem busca superar dentro destas relações e construir a si mesmo como sujeito.

Diante dessas circunstâncias, cabe ao professor/educador criar condições para que seu aluno/educando seja capaz de superar as dificuldades subjacentes ao processo de ensino-aprendizagem, fato este como relata Tardife (2010) “os saberes oriundos das ciências da educação e das instituições de formação de professores não podem fornecer aos docentes respostas precisas sobre o ‘como fazer’. (TARDIFE, 2010, p.137). A formação do professor se mostra equidistante da realidade vivida no dia a dia da sala de aula, o professor precisa estar pronto para fornecer repostas ou saídas para as mais diversas situações mesmo quando está capacidade técnico-científico lhe falta. É na integração de saberes do professor que se dará a transformação da aprendizagem do nosso aluno/educando.

3. A PERSPECTIVA DO PROFESSOR E DO ALUNO EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS

“Na polêmica “televisão *versus* crianças”, mais que proibir, ralhar, ou pior, consentir pacificamente, cabe aos professores e à escola prepararem-se para assumir o papel de mediadores críticos do processo de recepção” (GOMES, 1997, p. 57). Esse artigo, escrito nos anos finais do século XX, já nos aponta qual a atitude ou comportamento mais adequado para o professor perante as mídias que se apresentam muitas vezes como desagregadoras, e intrusas no processo de ensino/aprendizagem. O professor tem que ter a capacidade de receber criticamente os meios de comunicação e poder fazer esta intermediação de forma mais criteriosa. O professor tem que ser promotor de saberes individuais e coletivos, tem que ser capaz de aguçar o espírito investigativo do aluno para que ele seja um descobridor de novos saberes e não repetidor apenas.

Ao professor cabe gerenciar, como construtor dessa tecnologia ser capaz de intervir de forma a elucidar as dificuldades destas ao serem introduzidas em sala de aula, entretanto, diante desta perspectiva temos alguns obstáculos, como nos diz Moran:

Os principais obstáculos para a aprendizagem inovadora são: O currículo engessado, a formação deficiente de professores e alunos, a cultura da aula tradicional que leva os professores a privilegiarem o ensino, a informação, o monopólio da fala. Também são obstáculos: o excessivo número de alunos, de turmas, de matérias que muitos professores assumem e a obsessão pela preparação para o vestibular das melhores universidades, o que concentra a atenção no conteúdo provável desse exame e não na formação integral do adolescente. (MORAN, 2007, p.4)

Este professor muitas vezes se encontra desmotivado, desqualificado, devido ao sistema educacional que lhe impõe a responsabilidade pelo fracasso da educação de um país, os cursos superiores não conseguem atender as demandas, pois, são mal aparelhadas e sucateadas, entretanto, não se deixa abater, tenta, luta, insiste, persiste e não desiste, pois, e apesar da desvalorização, do arrocho salarial que tem que enfrentar, ele deseja ver sua sala de aula futuros cidadãos.

O aluno se relaciona com as mídias na proporção em que a perspectiva do professor volta-se para o uso pedagógico destas em sala de aula, entretanto, se tal fato não acontece, há um desvirtuamento e um distanciamento daquilo que seria usado para um fim específico.

O uso da mídia fora da escola, já foi alvo de estudo de vários pensadores no assunto, percebemos que a influência da mídia é deletéria, pois, condiciona todo o indivíduo ao uso automático dos mesmos sem avaliar necessariamente as consequências disso para a saúde do usuário.

A mídia, principalmente a eletrônica, associada a poderes econômicos, tem se distinguido, não só no seu papel de formadora da opinião pública como na própria estruturação e funcionalidade do aparelho de pensar e da mentalidade social. A meu ver, os psicanalistas, por possuírem teorias sobre a estruturação, dinâmica e economia do aparelho psíquico (metapsicologia psicanalítica) tem o dever de oferecer sua contribuição social, fora dos consultórios de psicanálise. Alertamos para a gravidade dos problemas que estão se originando no comportamento da juventude em consequência do mal uso doméstico da TV e pelos abusos cometidos pelas redes de televisão, sistemas de propaganda e marketing. São veiculadas idéias destrutivas em videogames e nas redes de computação, em nome da liberdade de expressão e do abandono do senso de responsabilidade social. A sociedade necessita se estruturar para exercer certo tipo de reflexão e controle sobre as consequências educacionais, éticas e morais que a ausência de critérios na área da comunicação pode gerar. Todos somos co-responsáveis. Deixar o controle exclusivamente na responsabilidade das famílias, no mínimo é omissão. (LEVISKY, 1999, sem paginação)

Como nos alerta Levisky (1999), as consequências são danosas para as crianças e adolescentes a exposição brutal e sem nenhum crivo ético capaz de limitar ou minimizar o efeito que essa exposição causa nas crianças, isto sem falar das doenças que já são catalogadas pela medicina relacionando o uso de tecnologias eletrônicas ao comportamento psíquico das crianças.

3.1 A mídia no contexto educacional

O fato que salta aos olhos neste instante é não apenas a necessidade ou não do uso das mídias em sala de aula, mas, a necessidade do uso das mídias por profissionais que possam corresponder às demandas do ensino no século XXI, além das insuficiências dos materiais para o uso das mídias em sala de aula, ou mesmo em outro espaço que seja capaz de atender a todos os alunos de maneira satisfatória, e que as aulas ali ministradas sejam focadas no aprendizado e não na novidade de “mexer” nos computadores sem nenhuma finalidade específica.

No final da década de 1980 e durante os anos de 1990 foram introduzidas nas escolas inúmeras tecnologias digitais, há exemplo da TV escola, o DVD Escola e o ProInfo. Como afirmam Champangnatte e Nunes (2011):

O projeto TV Escola consistiu na criação de um canal de televisão em que seriam exibidos programas educativos. Foram comprados e enviados para as escolas aparelhos e fitas de videocassete, televisões e antenas parabólicas. Algumas escolas não receberam o kit da TV Escola e, mais recentemente, integraram o projeto DVD Escola. Este projeto consiste no envio de aparelhos de DVD e de uma caixa contendo DVDs com os principais programas da TV Escola, abrangendo diversos conteúdos e disciplinas (BRASIL, 2009). Em 1997, foi criado o ProInfo, que consistiu na construção de laboratórios de informática em diversas escolas públicas do país. As escolas deveriam ser equipadas com computadores com acesso à internet. Paralelo à criação do ProInfo foi criado o NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional), em que são reunidos educadores e especialistas em informática para dar suporte funcional e educativo às escolas. (Champangnatte; Nunes, 2011, p. 19)

A inserção se dá ainda no final do século XX, em um momento, digamos, pelo menos nas escolas, ainda não tão habitual no uso destas tecnologias, tanto por parte dos alunos, como professores. Em se falando da realidade de escolas no Nordeste, ou ao menos em cidades do interior, essa realidade ainda não é concreta. Essas construções teóricas e práticas do uso e ensino com as mídias funcionando como suporte didático e/ou trazendo o trabalho da mídia para ser trabalhado criticamente pelo professor e alunos em salas de aula, ainda não é palpável. Como foi observado na escola objeto de nossa pesquisa, neste momento, o laboratório de informática não tem acesso à informática e os computadores não funcionam devidamente, além da sala não comportar adequadamente uma turma com no mínimo vinte e cinco alunos, quando na verdade a sala só pode receber dezessete alunos. O que há muitas vezes é o aparelhamento das escolas com as tecnologias, mas de fato não se realiza um

trabalho de construção de saberes com os alunos, as ferramentas tecnológicas na maioria das vezes são utilizadas como entretenimento por parte dos profissionais da educação.

3.2 A internet nos processos pedagógicos escolares

O nosso trabalho se pauta pela investigação, problematização e crítica aos usos das mídias eletrônicas em sala de aula. As mídias de uma forma geral foram inseridas nas escolas de forma vertical, sem um estudo prévio das condições das escolas brasileiras de recebê-las, como podemos perceber nesta citação:

De acordo com Valente (1997, 1998), o computador é uma ferramenta que pode auxiliar o professor a promover aprendizagem, autonomia e criatividade do aluno. Mas, para que isso aconteça, é necessário que o professor assuma o papel de mediador da interação entre aluno, conhecimento e computador, o que supõe formação para exercício deste papel. Entretanto, nem sempre é isto que se observa na prática escolar. Estudos sobre o tema apontam que a formação do professor para a utilização da informática nas práticas educativas não tem sido priorizada tanto quanto a compra de computadores de última geração e de programas educativos pelas escolas (UNESCO, 2008b, UNESCO 2008c). (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. 2009 p. 14-15)

A formação dos professores não foi priorizada e ainda não é priorizado como podemos perceber ainda hoje quando se fala da inserção destas tecnologias nas escolas públicas, como sabemos o investimento é alto na educação, por outro lado, no que diz respeito à formação, capacitação, ou mesmo, instrução de como potencializar o uso das tecnologias na educação nas se fez na mesma proporção.

Precisamos encontrar nossa forma de ensinar, como ensinar por meio das tecnologias eletrônicas, usá-la como meio para se alcançar o objetivo da educação no Brasil, que é a formação do aluno competente para agir e intervir na sociedade a fim torná-la um lugar melhor.

Para isso, faz-se necessário considerar que Jonassen (1996 *apud* LOPES, 2004) classifica a aprendizagem em:

Aprender a partir da tecnologia (learning from), em que a tecnologia apresenta o conhecimento, e o papel do aluno é receber esse conhecimento, como se ele fosse apresentado pelo próprio professor; Aprender acerca da tecnologia (learning about), em que a própria tecnologia é objeto de aprendizagem; Aprender através da tecnologia (learning by), em que o aluno aprende ensinando o computador (programando o computador através de linguagens como BASIC ou o LOGO); Aprender com a tecnologia (learning with), em que o aluno aprende usando as tecnologias como ferramentas que o apóiam no processo de reflexão e de construção do conhecimento (ferramentas cognitivas). Nesse caso a questão determinante não é a tecnologia em si mesma, mas a forma de encarar essa mesma tecnologia, usando-a sobretudo, como estratégia cognitiva de aprendizagem. (LOPES, 2004, p. 03).

O que o autor diz em sua fala coaduna com tudo o que vem sendo dito até o momento: a ferramenta tecnológica sendo colocada como meio e não como fim do processo de ensino-aprendizagem e obviamente o professor é colocado como elo neste processo e a sala de aula o espaço de construção do conhecimento para o aluno e por ele.

Esta estrutura compreende processos complexos capazes de educar o aluno para a sua autonomia intelectual, crítica e com competências revolucionárias, pois, o saber seria trabalhado nas suas variadas facetas, de forma construtiva, colaborativa e conjunta entre professores e alunos.

3.3 O uso das mídias pelos alunos na realização de atividades pedagógicas

Chegamos à parte mais dura deste processo que é a análise dos dados obtidos e sua tabulação. Antes, precisamos proceder à descrição dos objetos fontes de nossas pesquisas, a Escola Municipal de Ensino Fundamental situa-se no Centro da cidade de Brejo do Cruz, PB, na Rua João Pessoa, 95. A escola tem uma localização privilegiada, no entanto, sofre por falta de espaço e de uma estrutura que comporte todos os alunos que lá estudam; o objeto de estudo o alunado é formado em parte por alunos oriundos em parte da zona rural e outra da zona urbana.

Optamos pela aplicação de questionários, visto que o pesquisador é um observador participante natural, fazendo parte da comunidade que investiga, e desta forma sanamos o problema de manter a objetividade da pesquisa com os questionários.

Com a finalidade de verificar a importância das mídias eletrônicas na formação dos alunos aplicamos um questionário com questões objetivas de múltipla escolha, com quatro alternativas cada uma das cinco questões aplicadas, estes questionários foram aplicados a vinte e um alunos do 9º ano do ensino fundamental, na Escola Cônego Sandoval. Nós

optamos por trabalhar com os alunos do 9º ano do ensino fundamental, com idade entre 14 e 16 anos totalizando 21 alunos. A preferência pelos alunos deste ano/série foi devido à capacidade de abstração dos mesmos e por ter vivido os anos anteriores sob a vigência da inserção das mídias em sala de aula. Estes questionários foram aplicados em julho de 2014 distribuídos da seguinte forma (ver em apêndice I).

Os resultados alcançados foram:

- Com relação aos recursos tecnológicos da escola, com que frequência ele é utilizado. 71% dos pesquisados responderam quase nunca, 20% responderam às vezes e 9% responderam raramente fazem uso dos recursos tecnológicos da escola.
- Em relação ao acesso de recursos tecnológicos em casa, com que frequência ele é utilizado. 57% dos pesquisados responderam que sempre, 33% responderam às vezes e 10% responderam nunca os recursos tecnológicos são usados.
- A respeito da obtenção de informações no seu dia a dia, qual o meio mais utilizado. 52% responderam que utilizavam a televisão e 29% o celular, 14% usam o computador e o rádio 5% usam para obtenção de informações.
- Para estudos, pesquisas e outras atividades do seu cotidiano escolar, com que intensidade vocês usam as mídias eletrônicas (Computador, internet e celular) 47% dos pesquisados responderam que sempre usam e 38% às vezes, 9% quase nunca e 6% raramente usam as mídias eletrônicas para seus estudos e pesquisas.

Nesta última parte do questionário utilizamos alguns parâmetros para averiguar a intensidade do uso através de preceitos em que os alunos possam se autoavaliar, quanto ao uso destas tecnologias m casa e na escola.

- Com relação à última questão perguntamos:
 - a) Você consegue satisfazer suas necessidades de entretenimento com as mídias eletrônicas () Grande parte respondeu satisfatório, 33% alunos, e, medianamente satisfatório, 33% alunos.
 - b) O uso de mídias eletrônicas para lhe auxiliar nas atividades da escola é suficiente. () 38% alunos responderam insatisfatório, e 23% responderam que não se aplica.

- c) O uso das mídias pelo professor tem melhorado, a minha relação com o aprendiz. () 38% alunos responderam satisfatório, e 23% muito insatisfatório.
- d) Que nota você daria às mídias disponíveis em sua escola () Com relação às notas os alunos não souberam pontuar.

A análise dos dados aponta para as discussões realizadas até então: as escolas detêm todo aparato tecnológico, porém, este aparelhamento tecnológico é subutilizado pelos nossos alunos, os professores não usam este material de forma profícua, concluindo que é preciso investir de forma programática na formação do professor para o uso crítico deste material, fazendo com que o alunado também participe desta etapa, já que ele é o objetivo fulcral de todo este processo.

A pesquisa foi realizada em 2014, naquele período o laboratório com os dezessete computadores ainda funcionava mesmo que de forma parcial ou mesmo insatisfatória, hoje a realidade é outra, na escola os computadores não funcionam e as mídias eletrônicas se restringem ao Datashow, que necessita do notebook para funcionar perfeitamente, quando o professor leva o seu de casa.

Devido ao avanço rápido das tecnologias e suas evoluções percebe-se que se a pesquisa fosse realizada hoje o panorama seria diferente com relação às tecnologias eletrônicas para obtenção de informações e seu uso em casa, no entanto, percebemos o uso da televisão em 57% dos lares para obtenção de informações concernentes ao seu cotidiano e 29% usavam os celulares, acredita-se que quanto ao fato se relaciona em grande medida pelo acesso econômico e a televisão está a tantos anos no mercado.

Quanto à finalidade específica da utilização das mídias para obtenção de informações necessárias para a construção do conhecimento em sala de aula, isto se dá de forma esporádica e muito menos ainda sistemática, as mídias existem, mas o seu real uso é pouco ou quase nunca vivenciado pelos alunos, mídias estas que potencializariam a construção do conhecimento, de forma lúdica, criativa e colaborativa. Fica clara a importância da mediação do professor neste processo, ele devidamente bem formado, antenado, não detentor de todo o conhecimento, mas aprendiz, colega e capaz de se reinventar poderá sim transformar-se e transformar a educação de sua cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou as questões relacionadas ao uso das mídias e sua tão propagandeada transformação que vem causando na educação, investigamos, discutimos e

problematizamos o uso das mídias na formação do aluno, na construção do conhecimento e seu uso de forma intermediada pelo professor.

Pudemos perceber, ao longo do trabalho, a necessidade da recepção crítica das mídias eletrônicas por parte daquele/a que vai trabalhar esta mídia em sala de aula, destacamos que é necessário sim introduzirmos a mídia, como meio e não como fim do processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se pelo relato de profissionais da educação, ensino fundamental e médio que as mídias estão chegando, mas o trabalho com elas, muitas vezes não são realizados de forma didáticos- pedagógicos, destoando do real objeto destes meios que é melhorar o ensino, colocando o aluno em contato com novos aparatos de intervenção do mundo.

No caminho percorrido até aqui se ressalta a necessidade da formação do professor como elo entre a mídia e o aluno, é nesta relação dialógica entre professor e aluno que são construídas pontes para a formação crítica e criativa do aluno, colocando-o como sujeito construtor de sua educação, formação de forma interdependente e democrática, entretanto, insiste-se na necessidade de alguém que faça uma mediação ética que dê subsídios para que este aluno possa construir o seu cabedal de conhecimentos necessários para a vida.

A autonomia é extremamente necessária para que de fato este aluno possa desenvolver todo o seu potencial cognitivo, mas são relevantes outros elementos neste processo, são eles, a família, a sociedade, políticas públicas feitas de forma a integrar e propiciar a escola pública condições de igualdade de oportunidade, além da construção de valores, que dê um norte a criança para que ela entenda a necessidade de separar o virtual do real, entretenimento da necessidade de usar esta ferramenta para pesquisa e produção de saberes.

Consideramos desse modo, que as mídias eletrônicas devem fazer parte do projeto político pedagógico das escolas, devemos fazer desta ferramenta nossa aliada, articulando seu uso criativo pelos nossos alunos, além de explorarmos todas as mídias que nos dê condição de acessar o conhecimento, não só como algo que atrai, mas que possa de forma concreta estimular cabeças pensantes, capazes de intervir em seu mundo para torná-lo melhor.

ABSTRACT

The relationship between media and education is still a subject of discussion and relationship analysis, this is the objective of this work; investigate the role of media in the intellectual / cognitive training the student / student and before this goal was inferred efforts to work with bibliographic and field research for this purpose we use some methodological tools such as observation, questionnaire to solve the problem of search. After inserting decades, the media have managed to revolutionize education? It was used as a tool for our work of participant observation, since the researcher is part of the object of study, in addition to the application of questionnaires related to the use of media in school and other environments outside of school. Before the investigation process outlined for obtaining the results, we see the urgent need to invest in teacher training, so that in fact it can act critically and be an agent of transformation of teaching and learning, as well as the need to see included the use of media in the curriculum.

Keywords: education, media, teaching-learning process.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Renato Nunes. **Virtualização dos saberes**. Revista Ciência e Vida Filosofia. São Paulo: Ano VI – Edição 68, p. 17-21, MARÇO 2012.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação**, 2001.

CHAMPANGNATTE, Dostoievski Mariatt de Oliveira e NUNES, Lina Cardoso. **A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar**. Educ. Rev. [online]. 2011, vol.27, n.03 [citado 2016-04-25], pp. 15-38. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-6982011000300002&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0102-4698.

DEMO. Pedro. **Saber e pensar**. São Paulo: Cortez, 2002.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **O uso da internet e do computador nas escolas públicas de capitais brasileiras**. São Paulo: Abril, 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fvc/pdf/estudo-computador-internet.pdf>> Acesso em: 04 de ABRIL DE 2016.

GOMEZ, Guillermo Orozco. **Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. Comunicação & Educação**, Brasil, n. 10, p. 57-68, dec. 1997. ISSN 0104-6829. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36323>>. Acesso em: 18 apr. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i10p57-68>.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

JAPIASSU, Hilton. **A crise das ciências humanas**. São Paulo: Cortez, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **O papel do professor na Sociedade Digital**. São Paulo: CENGAGE Learnig, 2001.

LEVISKY, D. L. **A mídia - interferências sobre o aparelho psíquico**. Revista Diagnóstico & Tratamento, vol. IV, nº2, abril/maio/junho, 1999. Disponível em: <http://www.davidleolevisky.com/artigos/A%20m%EDdia%20%20interfer%EAncias%20sobre%20o%20aparelho%20ps%EDquico%20-%20portugu%EAs.pdf> Acesso em: 29/04/16.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.

LIMA, Venício A. de. **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

LOPES, José Junio. **A Introdução da informática no ambiente escolar**. Universidade Estadual Paulista. 2002. Disponível em: <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>. Acessado em 28/04/16.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editoras, 2000.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAN, José M. www2.eca.usp.br/moran moran10@gmail.com Do meu livro **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, pág. 39-72. Acesso em abril de 2016.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NATALI, Adriana. **A comunicação curta é + forte**. Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Ano 8 – Nº 86, p. 38-43, DEZEMBRO DE 2012.

GOMEZ, Guillermo Orozco. **Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. Comunicação & Educação**, Brasil, n. 10, p. 57-68, dec. 1997. ISSN 0104-6829. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36323>>. Acesso em: 18 apr. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i10p57-68>.

QUARESMA, Alexandre. **Tecnociências: meios ou fins?** Revista Ciência e Vida Filosofia. São Paulo: Ano VII – Nº 86, P. 15-21, Setembro de 2013.

REVISTA ÉPOCA. **Escolas da era digital**. São Paulo: Globo, nº 338, 8 novembro 2004.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Computadores: janelas para o mundo.** São Paulo: Abril, a. 14. Ed. 29, p. 04-17, dez.2009

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias.** São Paulo: Experimento, 1996.

SOARES, José Francisco. **Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental.** *Cad. Pesqui.* [online]. 2007, vol.37, n.130, pp.135-160. ISSN 1980-5314.

SOUZA, Renata Beduschi. **O uso das tecnologias na educação.** Disponível em <<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/5945/o-uso-das-tecnologias-na-ucacao.aspx>> Acesso em 03 Abril 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

YUS, Rafael. **Em busca de coerência, colaboração e relevância.** Pátio revista pedagógica. Porto Alegre: ARTMED. Ano VII N° 27, p. 25-32, Agosto/Outubro 2003.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – DATA: ____/____/____

Prezado (a) aluno (a) sou estudante do 7º período de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB estou fazendo uma pesquisa. Necessito de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendo verificar as importâncias das mídias eletrônicas na formação dos alunos. Desde já agradeço a colaboração.

Nome: _____

Idade: _____ Série: _____ Sexo: _____

1 – Com relação aos recursos tecnológicos da escola, com que frequência ele é utilizado:

1 – Sempre 2 – às vezes 3 – raramente 4 - quase nunca

2 – Em relação ao acesso de recursos tecnológicos em casa, com que frequência ele é utilizado:

1 – Sempre 2 – às vezes 3 – raramente 4 - quase nunca

3 – A respeito da obtenção de informações no seu dia a dia, qual o meio mais utilizado:

a) Televisão b) Rádio c) Computador d) Outros

Qual? _____

4 – Para estudos, pesquisas e outras atividades do seu cotidiano escolar, com que intensidade vocês usam as mídias eletrônicas (Computador, internet e celular)

1 – Sempre 2 – às vezes 3 – raramente 4 - quase nunca

5 – Para responder a questão seguinte, use a seguinte escala:

1 – Muito satisfatório

2 – Satisfatório

3 – Medianamente satisfatório

4 – Insatisfatório

5 – Muito Insatisfatório

6 – Não se aplicam

e) Você consegue satisfazer suas necessidades de entretenimento com as mídias eletrônicas ()

f) O uso de mídias eletrônicas para lhe auxiliar nas atividades da escola é suficiente. ()

g) O uso das mídias pelo professor tem melhorado, a minha relação com o aprendizado. ()

h) Que nota você daria as mídias disponível em sua escola ()
